

# Treino secreto <sup>SJ.</sup> <sup>25/3</sup> <sup>94</sup> na Região de Goba

A Comissão de Cessar-Fogo vai investigar as «informações» prestadas pela Renamo sobre o alegado treino secreto de homens na região de Goba, Província de Maputo, segundo ficou decidido numa reunião da CCF.

A RNM, pela voz do brigadeiro Raúl Dick, indicou também que milicianos do governo estão a regressar a zona sob o seu controlo na Província de Gaza, transportando as armas que lhes foram distribuídas e que espingardas-metralhadoras AK-47 estão a ser vendidas por elementos do Exército governamental na Província de Tete.

Segundo o presidente da CCF, o coronel Pier Segala, as questões levantadas pela Resistência Nacional «não são queixa, são informações».

«Concordamos em mandar uma inspecção, com a participação das duas partes», indicou Segala, acrescentando que «é só para tirar qualquer dúvida, para que fique tudo bem claro».

A primeira inspecção, em Goba, uma região que faz fronteira com a Suazilândia teve lugar na terça-feira. Dia seguinte, as equipas de inspecção investigaram as outras duas «informações» da Renamo.

A não apresentação de uma queixa formal na CCF contrasta com o que aconteceu com anteriores de-

núncias da RNM, efectuadas pelo tenente-coronel Mateus Ngonhamo, que o antigo movimento guerrilheiro não conseguiu fazer provar depois de investigações por parte de equipas com a participação de observadores militares da Onumoz.

Na reunião da CCF foi ainda feito o balanço do acantonamento e do processo de desmobilização, tendo as duas partes se comprometido a continuar o envio de tropas para as áreas de acomodação à medida que for decorrendo a passagem dos militares para a vida civil e o novo Exército.

Um representante do governo indicou ter havido uma ligeira paragem no acantonamento, devido ao esgotamento da capacidade de acolhimento nas áreas de acomodação.

Segala indicou que o calendário de desmobilização «está praticamente concluído por parte do governo», enquanto a Renamo se comprometeu a «entregar mais listas (de desmobilizados) para cumprir o processo de desmobilização».

«Acho que não haverá nenhum problema daqui para a frente. É só acompanhar com a devida atenção o que se passa no terreno e receber as listas» para permitir a formalização da desmobilização, acrescentou Segala.